

Segmento Universitário

Nome - Joane Macieira dos Santos

Vila, cidade e progresso.

Um lugar do recôncavo baiano, cujas terras foram dominadas a partir do século XVI, atravessado décadas e séculos de lutas, batalhas em busca de melhores condições para os nativos e aqueles aqui viviam, desde a decadência da lavoura canavieira e término do tráfico negreiro às lutas pela independência da Bahia, revelando fatos marcantes com nossos índios que viviam nas margens dos rios Paraguaçu e Jaguaribe, contribuindo efetivamente nas lutas pela Independência do Brasil, rompendo muros de engenhos e conventos do período colonial, tornando-se uma cidade emancipada e sustentada por recursos próprios.

Esperava-se por desenvolvimento, pois é de conhecimento público que no meado do século XX, com a descoberta de petróleo nestas terras, tivemos então, a primeira refinaria pública do Brasil, a refinaria Landolfo Alves, gerando muitas expectativas, perspectivas de progresso e de auto sustentabilidade, tendo em vista o aumento da receita municipal, gerada pela produção de petróleo. Mas os anseios da população, daquele período, foram contrariados, pois, foram difíceis e raras as ações e investimento no município a fim e desenvolver processo de urbanização mais justa.

Hoje, após muito tempo, é perceptível que os Royalties têm trazido retornos significantes a este município, e nota-se que desde 2009, os importantes investimentos nesta cidade, na educação, saúde, habilitação, segurança cultura, lazer e ação social, buscando converter séculos de

descaso e injustiça social em equidade e cidadania, além de trazer o sujeito sanfranciscano a uma discussão e reflexão sobre sua participação dinâmica para o desenvolvimento, articulando soluções, considerando o melhor para a cidade, aproveitando o espaço urbano, os recursos disponíveis e o interesses dos gestores em manter o progresso do município. E, assim, podemos relacionar ao pensamento do geógrafo Milton Santos, quando diz: “o espaço é a matéria trabalhada por excelência”. “Nenhum dos objetos sociais tem tanto domínio sobre o homem, nem está presente de tal forma no cotidiano dos indivíduos” (Santos, 1978:137).

Muitas famílias pobres, menos favorecidas, que viviam em cubículos, encostas, entre outros lugares impróprios para viver dignamente, hoje são assistidas através de ações sociais que possibilitam uma vida mais digna viver numa moradia com dignidade, através do programa Sonho Meu – Minha casa, minha escolha, este aplicado desde a última gestão, dando condições ao sujeito sanfranciscano a uma vida com respeito e dignidade, e se humanizando, se envolvendo no processo de desenvolvimento e urbanização, se tornando um indivíduo singular no processo de desenvolvimento de sua cidade, relacionando também os aspectos físicos e geográficos. E é possível identificar estas práticas já mencionadas por Santos:

“a natureza conheça um processo de humanização cada vez maior, ganhando a cada passo elementos que são resultado da cultura. Torna-se cada dia mais culturalizada, mais artificializada, mais humanizada. O processo de culturalização da natureza torna-se, cada vez mais, o processo de sua tecnificação. As técnicas, mais e mais, vão incorporando-se à natureza e esta fica cada vez mais socializada, pois é a cada dia mais, o resultado do trabalho de um maior número de pessoas. Partindo de trabalhos individualizados de grupos, hoje todos os indivíduos trabalham conjuntamente, ainda que disso não se percebam. No processo de desenvolvimento humano, não há uma separação do homem e da natureza. A natureza se socializa e o homem se naturaliza” (Santos, 1988:89).

É o sujeito tomando consciência do seu papel, enquanto agente transformador e produtor no espaço em que vive, inserindo-se na globalização, pois a evolução estará presente de acordo com os seus ideais e nível de produção no espaço, não sendo esta uma construção coletiva. E há dados que apontam o desenvolvimento nesta cidade, nos últimos anos, numa escala bem diferente, vista há períodos anteriores, mas acredita-se que este resultado tenha sido frutos de investimento na educação, saúde, moradia, entre outros fatores fundamentais para a formação de um cidadão.

Vivemos uma nova realidade, e, recentemente de acordo com as pesquisas e estudos econômicos realizados pela Federação das indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN, São Francisco do Conde foi o 2º município baiano com o melhor índice de Desenvolvimento Municipal – IFDM. E a vinda da Universidade Internacional de Integração da Lusofonia Afrobrasileira só tende a progressão, pois esta Universidade vai avançar a educação, movimentar a economia e logo virá mais desenvolvimento e mais cidadania, se a cidade continuará avançando a partir de cada cidadão participativo e consciente de seu papel, enquanto agente transformador.